

Série 2 - Nº 205
ano XVIII



Setembro 2020

O FAROL INFORMATIVO

www.geeak.pt



geeak.TV



“Quem de outro se compadece,
de si próprio se lembra.”

GEORGE HERBERT

Editorial

Vivemos numa época em que o “virtual” se quer sobrepor ao “real”, mas, atenção que aqueles que veiculam essa ideia apenas se querem apropriar da nossa vontade, comandando de forma quase imperceptível os nossos pensamentos, o nosso falar e até a nossa ação.

Precisamos mais do que nunca pensar com a nossa cabeça, ainda que as possibilidades de navegar na “rede” sejam cada vez mais rápidas e abrangentes.

As redes sociais estão a abarrotar de estranhos convites, ao ponto de não percebermos a diferença entre a verdade ou a mentira, e tudo mais depressa.

Alguém disse com toda a propriedade: “Toda a banda larga é inútil, se a mente for estreita.”

Nos tempos de desenvolvimento tecnológico incessante e revolucionário; nos tempos da velocidade da informação, e das ligações em tempo real com o mundo todo, é necessário pensar.

Pensarmos se tudo isso, realmente, está sendo utilizado em favor do desenvolvimento humano, ou é apenas mais uma distração criada pela alma imatura do homem terreno.

Sim, pois, se pouco ou nada nos acrescenta como Espíritos, no que diz respeito ao nosso progresso moral, ao nosso melhor comportamento, de que nos adiantam essas modernices?

De que nos adianta ter a facilidade no acesso à informação, se não sabemos o que fazer com ela?

De que nos vale ficar sabendo de tantas e tantas coisas, se não sabemos selecionar o que eu quero e o que eu não quero para mim?

Mente estreita é aquela que se perde no meio de tantas possibilidades, sem saber para onde ir. Aquela que naufraga nas emoções descontroladas ao invés de navegar na “rede” para se instruir.

Gastam o seu tempo querendo saber do que aconteceu aqui ou ali, inaugurando apenas uma nova forma de espreitar a vida dos outros, e passar adiante enganos, mentiras e propalar boatos - apenas isso.

A mente estreita lê, mas não pensa sobre o que leu, não emite opinião, apenas aceita. Prefere o contato virtual, dos perfis raramente sinceros, do que a conversa olho no olho, sem barreiras, sem máscaras.

A tecnologia está à nossa disposição para nos ajudar, mas estamos deixando que ela nos perca.

Deveria ser o conhecimento intelectual engendrando o progresso moral, propiciando o adiantamento do ser humano, e não a sua destruição.

A chamada informação nunca foi tão fácil e farta, é certo, mas será ela, por si só, suficiente?

Reflitamos: o que mudou em nós, seres humanos, as agilidades tecnológicas da nova era?

Devido a ela estamos melhores? Mais caridosos? Mais dispostos a nos vermos todos na Terra como irmãos?

O homem não logrou sequer, minimizar a saudade, preencher a solidão, acalmar a ansiedade, evitar a dor, as doenças e compreender a morte.

É inevitável que nos interroguemos porquê tanta miséria moral com tantas conquistas intelectuais?

tema do mês

A Piedade

Marcus Vinicius de Azevedo Braga

Nos fala a psicologia que trazemos dentro de nós dois princípios :

O paternale o maternal, fruto de nossas potencialidades, como descrito no livro "Forças sexuais da Alma" do Dr. Jorge Andréa, editado pela FEB.

O Paternal é aquele que é condicional , vinculado a uma reciprocidade.

É quando nosso filho pede para viajar com os amigos e pedimos para ver a sua ficha de notas.

O maternal é aquele incondicional, o amor de mãe, que não exige nada.

É a mãe que tem o filho assassino na cadeia e vai lá consolá-lo.



Na nossa estrutura social, temos esses dois princípios que se equilibram e convivem, no interior das pessoas, na família, nas instituições, de forma dialética.

A piedade é o princípio maternal dentro de nós, nos chamando ao nosso lado humano, subjetivo.

Por isso, o artista Michelangelo em sua escultura "Pietà", exposta no Basílica de São Pedro, Vaticano, retrata a piedade como Maria segurando Jesus retirado da cruz..

Culturalmente a mãe das mães que intercede junto ao pai (Neste caso, o impiedoso Deus dos exércitos), é a figura da piedade.



A piedade não é pena.

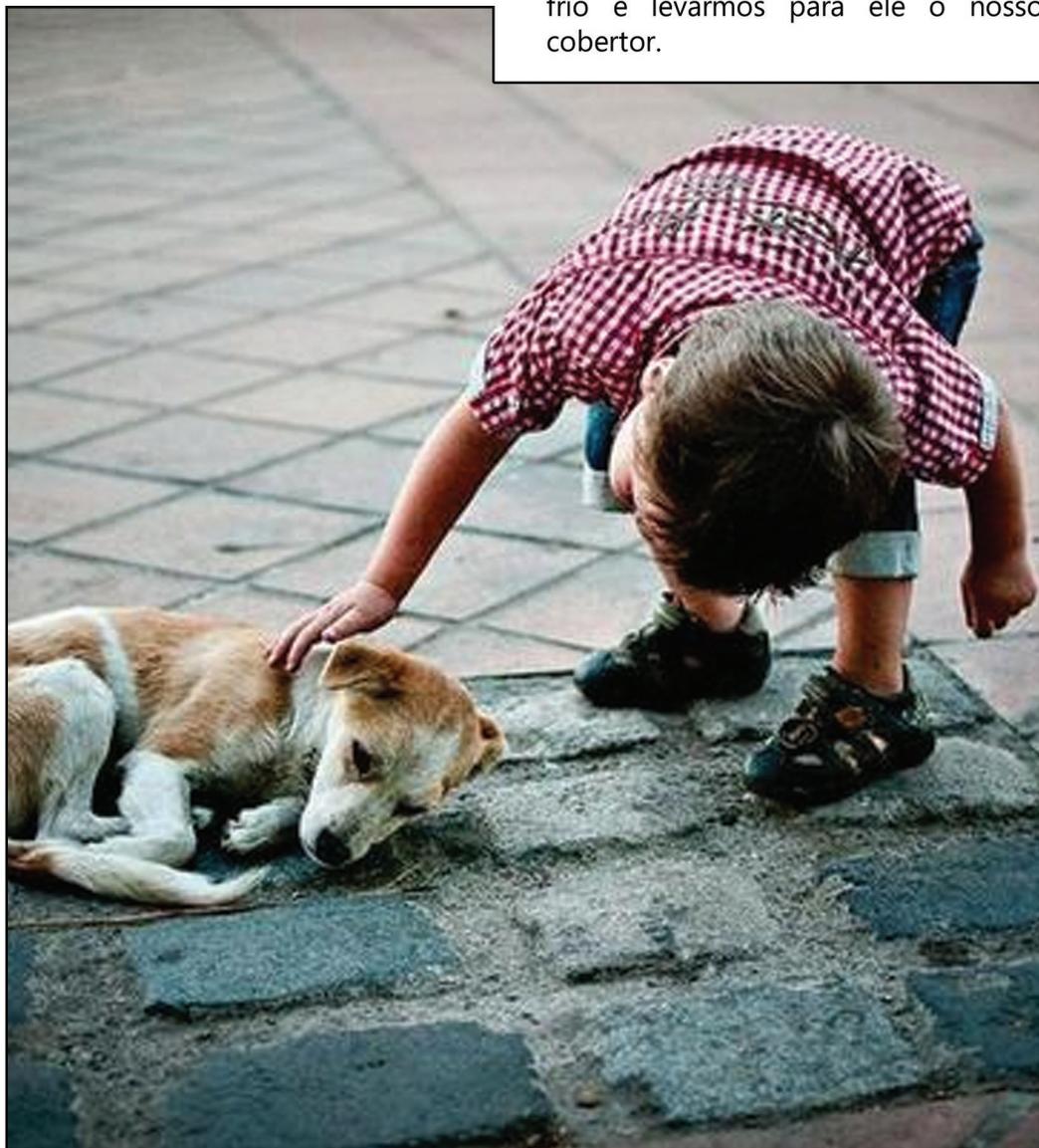
A pena é um remoer-se interno pelo dor do outro.

Um lamentar-se.

Não, ela é ativa.

Irmã da caridade, faz calar a lógica fria e matemática do olho por olho, dente por dente e nos lembra que a lei é de amor e que o pai é bondoso e amantíssimo.

A piedade nos move na noite de frio a pensar em nossos irmãos com frio e levarmos para ele o nosso cobertor.



A piedade detém a nossa mão para açoitar o irmão que nos feriu.

Está além da lógica e da razão, falando-nos ao coração.

Os sistemas, estes que nos atendem nos caixas eletrônicos e nos telefones, são frios.

Máquinas não são piedosas.

Mas, faz aquele funcionário sair mais tarde por cinco minutos naquele dia para atender aquela senhora.

Quando em multidões, escondidos entre todos, é que vemos o quanto somos impiedosos.

A pilhéria, a chacota só se faz em grupo.

Em grupo , assistimos execuções públicas como espetáculos, assistimos programas de TV que exibem a dor alheia gratuitamente, gritávamos em Roma pelos leões, assistimos a touradas esperando o final sanguinário, assistimos lutas corporais sem sentido.

Mas, nos lembramos sempre de pedir : "Senhor, tende piedade de nós".

Piedade, nos olhos e no coração.

Que resulte da ação da caridade.

Piedade que faça calar o paternal, o condicional em nosso coração e nos permita estender a mão ao nosso irmão

em humanidade, antes que ele clame pela nossa piedade.

Que ela prescindida da humilhação...



Estudando a Doutrina

A Piedade

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo”

17. A piedade é a virtude que mais vos aproxima dos anjos; é a irmã da caridade, que vos conduz a Deus.

Ah! deixai que o vosso coração se enteneça ante o espetáculo das misérias e dos sofrimentos dos vossos semelhantes.

Vossas lágrimas são um bálsamo que lhes derramais nas feridas e, quando, por bondosa simpatia, chegais a lhes proporcionar a esperança e a resignação, que encanto não experimentais!

Tem um certo amargor, é certo, esse encanto, porque nasce ao lado da desgraça; mas, não tendo o sabor acre dos gozos mundanos, também não traz as pungentes decepções do vazio que estes últimos deixam após si.



Envolve-o penetrante suavidade que enche de júbilo a alma.

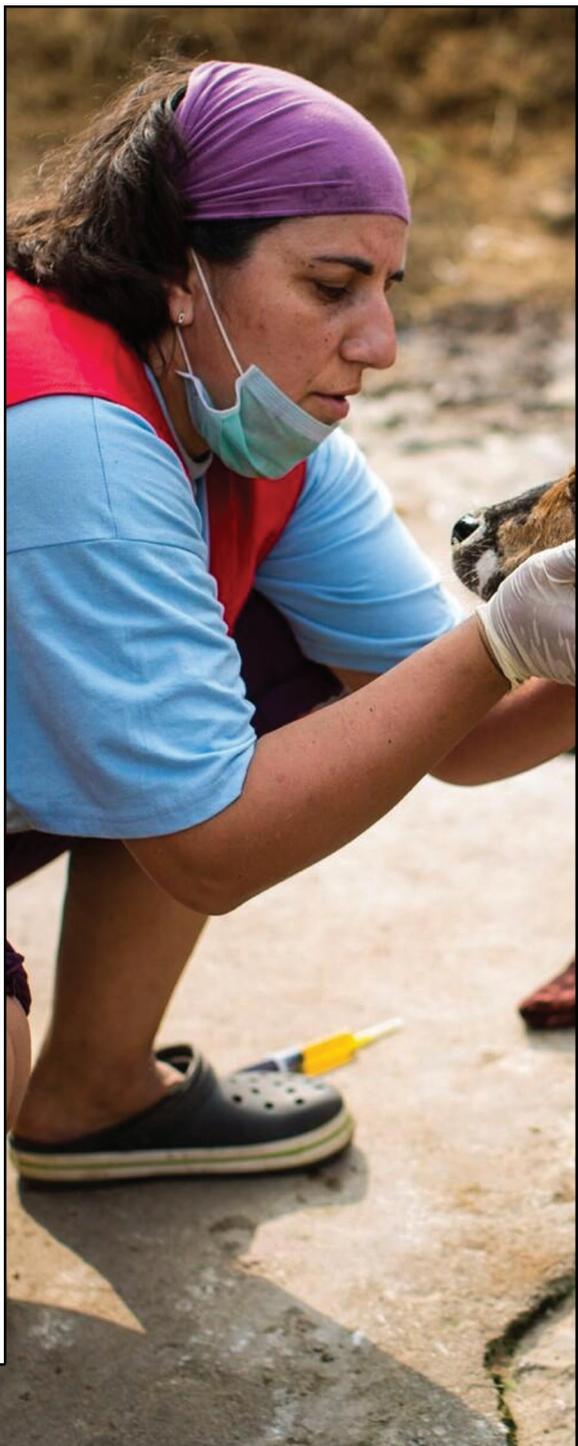
A piedade, a piedade bem sentida é amor; amor é devotamento; devotamento é o olvido de si mesmo e esse olvido, essa abnegação em favor dos desgraçados, é a virtude por excelência, a que em toda a sua vida praticou o divino Messias e ensinou na sua doutrina tão santa e tão sublime.

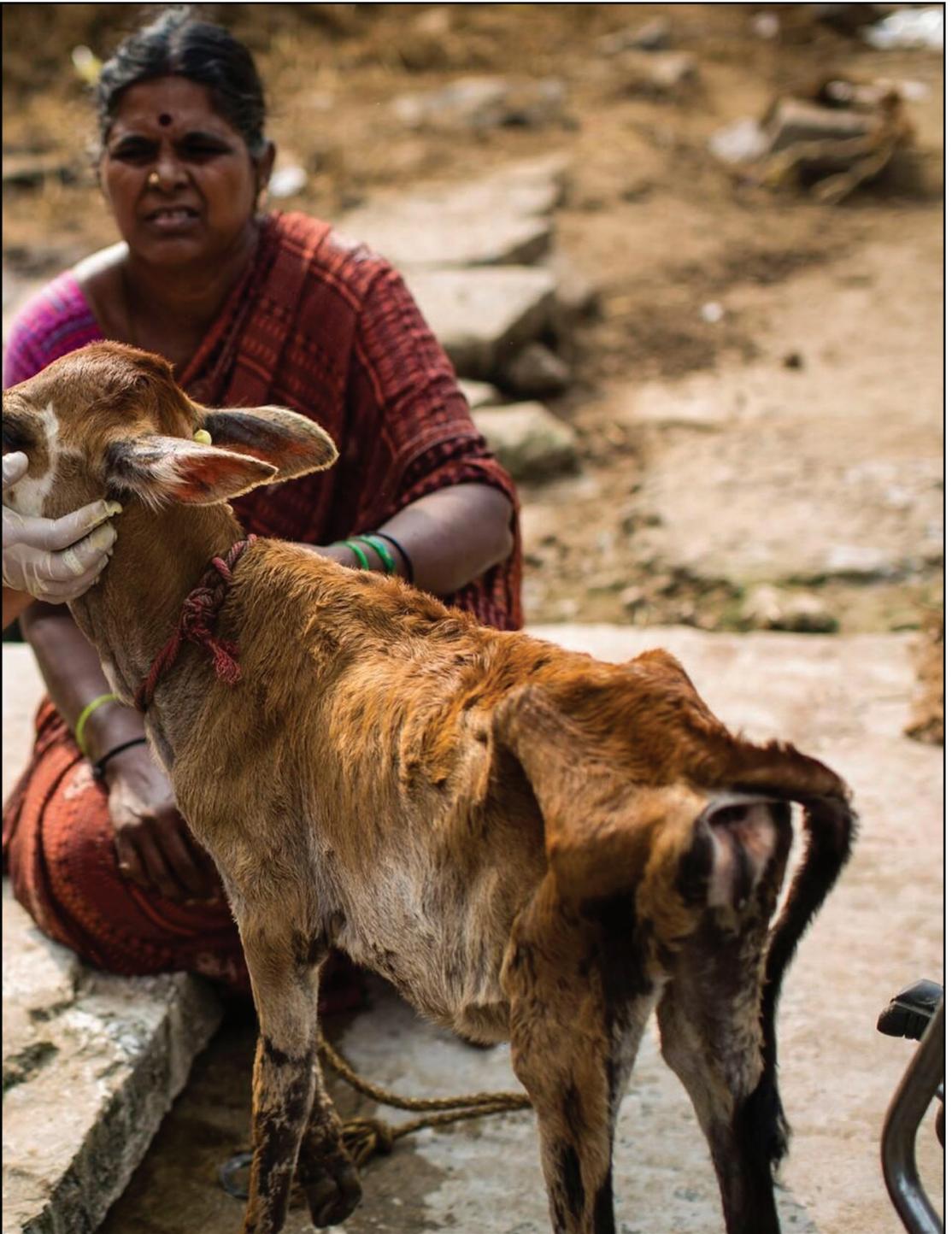
Quando esta doutrina for restabelecida na sua pureza primitiva, quando todos os povos se lhe submeterem, ela tornará feliz a Terra, fazendo que reinem aí a concórdia, a paz e o amor.

O sentimento mais apropriado a fazer que progridais, domando em vós o egoísmo e o orgulho, aquele que dispõe vossa alma à humildade, à beneficência e ao amor do próximo, é a piedade!

Piedade que vos comove até às entranhas à vista dos sofrimentos de vossos irmãos, que vos impele a lhes estender a mão para socorrê-los e vos arranca lágrimas de simpatia.

Nunca, portanto, abafeis nos vossos corações essas emoções celestes; não procedais como esses egoístas endurecidos que se afastam dos aflitos, porque o espetáculo de suas misérias lhes perturbaria por instantes a existência álcere.





Temei conservar-vos indiferentes, quando puderdes ser úteis.

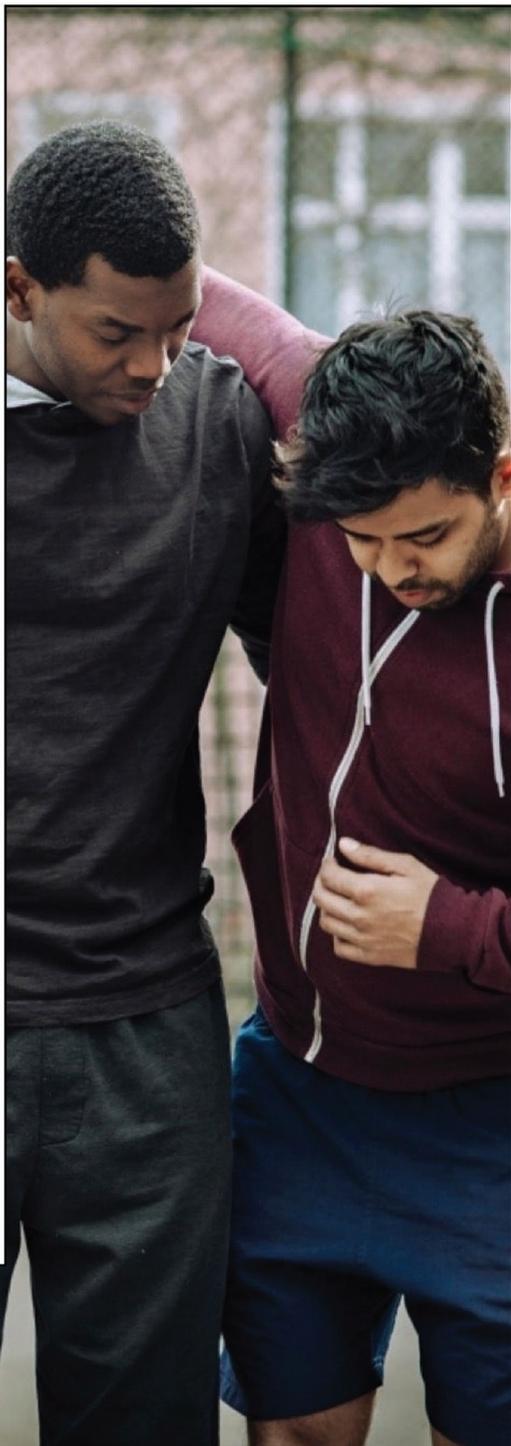
A tranquilidade comprada à custa de uma indiferença culposa é a tranquilidade do mar Morto, no fundo de cujas águas se escondem a vasa fétida e a corrupção.

Quão longe, no entanto, se acha a piedade de causar o distúrbio e o aborrecimento de que se arreceia o egoísta!

Sem dúvida, ao contacto da desgraça de outrem, a alma, voltando-se para si mesma, experimenta um confrangimento natural e profundo, que põe em vibração todo o ser e o abala penosamente.

Grande, porém, é a compensação, quando chegais a dar coragem e esperança a um irmão infeliz que se entenece ao aperto de uma mão amiga e cujo olhar, húmido, por vezes, de emoção e de reconhecimento, para vós se dirige docemente, antes de se fixar no Céu em agradecimento por Ihe ter enviado um consolador, um amparo.

A piedade é o melancólico, mas celeste precursor da caridade, primeira das virtudes que a tem por irmã e cujos benefícios ela prepara e enobrece. – Miguel. (Bordéus, 1862.)





Allan Kardec

Viagem Espírita em 1862

Parte XVIII

Impressões Gerais

Mas aí, como em outras partes, as raízes já se firmaram e, cedo ou tarde, apresentarão seus rebentos, tal como se tem visto ocorrer, hoje em dia, nas cidades onde os espíritas já são mais numerosos.

Por toda parte a ideia espírita começa a ser difundida partindo das classes mais esclarecidas ou de mediana cultura. Em nenhum lugar ascende das classes mais incultas. Da classe média ela se estende às mais altas e mais baixas da escala social. Em muitas cidades os grupos de estudos são constituídos quase que exclusivamente por membros dos tribunais, pela magistratura e o funcionalismo. A aristocracia fornece também seu contingente de adeptos, mas, até o presente, eles se têm contentado em ser simpatizantes e, na França pelo menos, pouco se reúnem. Grupos desse tipo são mais comuns na Espanha, Rússia, Áustria e Polônia, onde o Espiritismo tem lúcidos representantes, mesmo nas camadas sociais mais elevadas.

Um fato talvez mais importante do que a constatação em termos de quantidade, resultante também de nossas observações, é a seriedade com que se encara o Espiritismo. Onde quer que se pesquise – e podemos dizer: com avidez – busca-se o lado filosófico, moral e instrutivo. Em nenhum lugar vimos a prática espírita reduzida a motivo para distrações nem as experiências serem conduzidas como diversão. Invariavelmente, as perguntas fúteis e a simples curiosidade são postas de lado.

-continua no próximo *Farol-*

Espiritismo de A a Z

pela FEB

PIEIDADE - [...] A piedade é o melancólico, mas celeste precursor da caridade, primeira das virtudes que a tem por irmã e cujos benefícios ela prepara e enobrece.

A piedade é amor, amor a Deus, amor, portanto, ao próximo, porque não se pode amar ao Pai sem amar a seus filhos. E o amor desperta a compaixão, à vista do infortúnio, da desgraça alheia.

[...] A piedade é uma das mais belas modalidades do amor-abnegação, do amor-sacrifício, que jamais pede coisa alguma e distribui tudo quanto possui! [...]

Piedade é caridade para com nós mesmos.

[...] [é uma] prece viva [...].

A piedade é a simpatia espontânea e desinteressada que se antepõe à antipatia gratuita ou despeitosa.

Ela deve induzir-vos à prática do socorro moral e material, junto daqueles que no-la despertam, sem o que se torna infrutífera. [...] a piedade sincera [...] acatemo-la como força de renovação das almas e luz interior da verdadeira vida, eternizada por Deus.



Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Chaves Libertadoras

André Luiz

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Paz e Renovação"

Desgosto. Qualquer contratempo aborrece. No entanto, sem desgosto, a conquista de experiência é impraticável.

Obstáculo. Todo empeco atrapalha. Sem obstáculo, porém, nenhum de nós consegue efetuar a superação das provas deficiências.

Decepção. Qualquer desilusão incomoda. Todavia, sem decepção, não chegamos a discernir o certo do errado.

Enfermidade. Toda doença embaraça. Sem a enfermidade, entretanto, é muito difícil consolidar a preservação consciente da própria saúde.

Tentação. Qualquer desafio conturba. Mas, sem tentação, nunca se mede a própria resistência.

Prejuízo. Todo golpe fere. Sem prejuízo, porém, é quase impossível construir segurança nas relações uns com os outros.

Ingratidão. Qualquer insulto à confiança estraga a vida espiritual. No entanto, sem o concurso da ingratidão que nos visite, não saberemos formular equações verdadeiras nas contas de nosso tesouro afetivo.

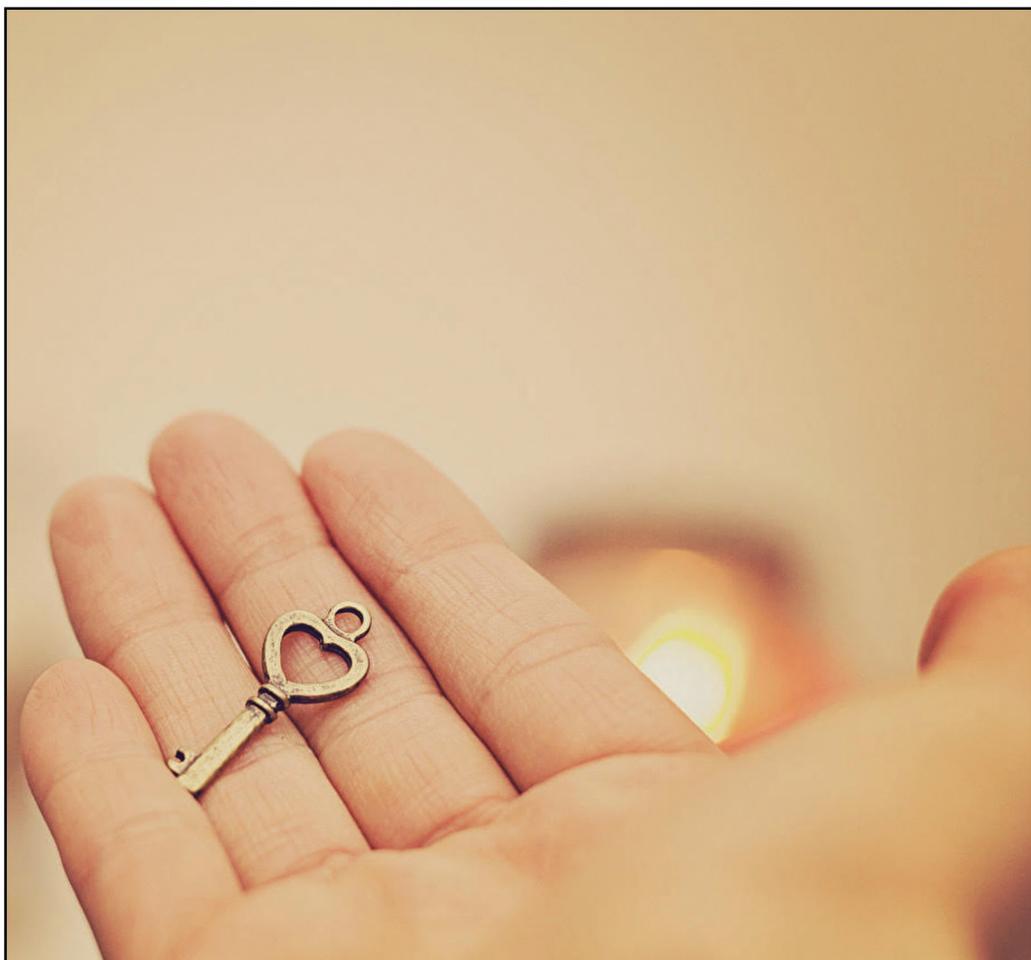
Desencarnação. Toda morte traz dor. Sem a desencarnação, porém, não atingiríamos a renovação precisa, largando processos menos felizes de vivência ou livrando-nos da caducidade no terreno das formas.

Compreendamos, à face disso, que não podemos louvar as dificuldades que nos rodeiem, mas é imperioso reconhecer que, sem elas, eternizaríamos paixões, enganos, desequilíbrios e desacertos, motivo pelo qual será justo interpretá-las por chaves libertadoras, que funcionam em

nosso espírito, a fim de que nosso espírito se mude para o que deve ser, mudando em si e fora de si tudo aquilo que lhe compete mudar.

"Se te afastaste da seara do bem, é importante que te lembres: por mais ásperos te hajam sido os contratemplos e os desenganos, por maiores que sejam os erros e as provações nos quais te precipitaste, nada te impede voltar ao trabalho do recomeço, basta te dirijas para a porta do bem ao próximo e a caridade te receberá de braços abertos".

Emmanuel & Chico Xavier. Livro: Espera Servindo



Página de poesia

Piedade

O coração de todo o ser humano
foi concebido para ter piedade,
para olhar e sentir com caridade,
ficar mais doce o eterno desengano.

Para da vida em cada rude oceano
arrojar, através da imensidade,
tábuas de salvação, de suavidade,
de consolo e de afeto soberano.

Sim! Que não ter um coração profundo
é os olhos fechar à dor do mundo,
ficar inútil nos amargos trilhos.

É como se o meu ser compadecido
não tivesse um soluço comovido
para sentir e para amar meus filhos!

Cruz e Sousa

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 17H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-20H00)
- Momento de Leitura (17H00-19H00)
e Momento de Oração de 1h em 1h
- Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
e PASSE
- Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
e PASSE
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
- Estudo do Livro **Obras Póstumas** (22H00-23H00)
- Estudo do **Livro dos Médiuns** (22H00-23H00) - sala Azul
23H00 – Encerramento

3ª feira: 20H45 – Abertura

- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
(trabalhos privados)
22H30 – Encerramento

4ª feira: 10H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
- Momento de Leitura (17H00-19H00)
e Momento de Oração de 1h em 1h
- Fluidoterapia (19H30-20H45)
- Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
e PASSE COLECTIVO
23H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-21H00)
- Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
- Grupo de Jovens (21H00-22H30) dos 14 aos 21 anos
- Evang. Infante-Juvenil (21H00-22H30)
dos 3 aos 13 anos
- Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
e PASSE COLECTIVO
23H00 – Encerramento

**TODA A ASSISTÊNCIA É
PRESTADA GRATUITAMENTE.**

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C. **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (18H00-19H30)
- Grupo Mediúnico (19H30-20H30)
(trabalhos privados, realizados quinzenalmente)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
e PASSE COLECTIVO
22H30 – Encerramento

Sábado: 15H00 – Abertura

- Evang. Infante-Juvenil (15H00-16H00)
a partir dos 3 anos
- Atendimento Fraternal (16H00-17H00)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
- Estudo do **Livro dos Espíritos**
e **dos Médiuns** (17H45-18H30)
18H45 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Sábado: 15H30 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H30-17H45)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
- Palestra Doutrinária (18H00-19H00)
FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
19H15 – Encerramento

Rua João Batista de Sá 59 **.caniço.**

6ª feira: 19H45 – Abertura

- Palestra Doutrinária (20H00-21H00)
e PASSE COLECTIVO
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
22H00 – Encerramento

Sábado: 09H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (10H00-13H00 e 15H00-17H00)
- Palestra Doutrinária (11H00-12H00)
e PASSE COLECTIVO
- Palestra Doutrinária (16H00-17H00)
e PASSE COLECTIVO
- Fluidoterapia (17H30-19H00)
19H00 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

5ª feira: 18H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (19H00-20H45)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H45)
e PASSE COLECTIVO
23H00 – Encerramento